

FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E PRÁTICAS EM TEMPOS DE ACELERAÇÃO

TEACHER TRAINING: CHALLENGES AND PRACTICES IN TIMES OF ACCELERATION

FORMACIÓN DOCENTE: RETOS Y PRÁCTICAS EN TIEMPOS DE ACELERACIÓN

Rodrigo Freitas Lopes¹
Cristiane Batista da Silva Santos²
Fabricio Herbeth Teixeira da Silva³

Como ser e estar no mundo moderno (BAUDELAIRE, 1995. p.41)⁴ em processo contínuo de aceleração desde o advento das sociedades industriais? Para ser mais complexo, como existir em um tempo que já é chamado de pós-contemporâneo, dado o volume de informações, relativização do espaço/tempo, fragmentação de experiências socioculturais? Quais os impactos que a nossa ancestral e fundamental necessidade de aprender, de adaptar-nos, vem sofrendo diante da realidade cibercultural (LEVY, 2010) que volatiliza certezas, crenças e práticas pedagógicas?

Para estes questionamentos, não existe uma única resposta que seja completamente satisfatória. Porque as relações sociais sempre se deram imersas em práticas sociais, culturais, religiosas, pedagógicas e econômicas, que existiam dentro de universos que tentavam ser generalizantes, mas que resistiam em suas especificidades, conformando a diversidade global cada vez mais ameaçada pela lógica neoliberal, que não prescinde de alimentar o processo de Aceleração Social em que vivemos, nos incitando à produtividade e consumo constantes.

¹ Doutorando em História, Poder e Práticas Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Mestre em História pela Universidade Federal da Bahia. Professor na Universidade do Estado da Bahia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3244-766X> Contato: rflopes@uneb.br

² Doutora em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia. Professora na Universidade Estadual de Santa Cruz.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3822-1397> Contato: tianeabat@hotmail.com

³ Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor na Univeritas. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2550-5940> Contato: fabrizioherberth@hotmail.com

⁴ Utilizamos aqui o conceito de moderno, distante da divisão clássica francesa da História, cujo indicador do Tempo Moderno é situado entre os séculos XV e XVIII. O moderno, na acepção do poeta francês Charles Baudelaire, que aplico aqui, é a realidade temporal cuja característica principal é a impermanência, a transitoriedade, o fugidío. Ver Esta percepção também é trazida por Harmut Rosa como um incômodo experimentado por todos os grandes pensadores dos últimos dois séculos (ROSA, 2022).

Neste dossiê, constam análises interessantes sobre estes aspectos no artigos de Jéssika Nogueira da Silva e Celia Beatriz Piatti, sobre a elaboração de posturas contra hegemônicas na Educação no Campo (DA SILVA; PIATTI, 2023); também em Ionayra Pinto Lima Moreira e Antonia da Silva Mota, relacionando as relações de poder e controle do Estado neoliberal, bem como as resistências possíveis a este controle, na formação docente no Brasil (MOREIRA; MOTA, 2023); em Jadisson Góis da Silva e Cristiano Mezzaroba sobre a cultura de massa e comportamento nas práticas de estágio em Educação Física (DA SILVA; MEZZAROBA, 2023); em Maria Aparecida Crissi Knuppel et al., a tutoria em EaD extrapola o simples conhecimento técnico e elabora outras competências para atender à uma nova realidade pedagógica (KNUPPEL et al., 2023). No artigo de Danielle do Nascimento Rezera et. al., o discurso meritocrático e as adequações do PNE à lógica neoliberal, são descortinados através da fragilização da pesquisa nas licenciaturas em História (REZERA et al., 2023); Marina del Cármen Rodrigues de Oliveira e Fabiana Souto Lima Vidal, pensam na produção acadêmica que foca na decolonialidade, na formação docente em Artes Visuais (DE OLIVEIRA; VIDAL, 2023); já Florentino Maria Lourenço, pondera sobre a formação docente em Moçambique, validando as experiências dos povos locais como contradiscurso neoliberal (MARIA LOURENÇO, 2023).

E o lócus privilegiado onde se observam as aprendizagens, que nos permitem significar/ressignificar a realidade, na contemporaneidade é a escola, lócus para o qual uso aqui a interpretação de *modernismo* de Marshall Berman, onde a transformação e a insegurança progressiva são colocadas sob controle (apud ROSA, 2019. p.70). É onde o saber estruturado em todas as ciências humanas, aplicadas ou sociais, está minimamente condensado e organizado, em um nível que possa ser operacionalizado pelos indivíduos. Na escola, docentes e discentes travam a constante e ininterrupta batalha de dialogar, concluir, supor, duvidar, questionar e por fim, racionalizar as realidades.

Os processos de aprendizagem que tem lugar na escola, demanda pesquisa da práxis pedagógica constante, portanto, não é algo cujo resultado seja de imediato conhecimento e validação, é resultado de um processo lento de método, observação e orientação, que é fragmentado constantemente pela aceleração do tempo, que dificulta a reflexão e o discernimento (HAROCHE, apud FALCÃO, 2017. p.31). Por isto a importância de pensarmos este dossiê, há um descompasso óbvio entre a demanda por tempo para

pensar/executar cada vez mais rápidos, e a lógica da aprendizagem com significância, onde docentes mediam informações para as transformar em conhecimento utilizável, teórica e praticamente. O mundo em constante e cada vez maior aceleração, escola pedindo por tempo para organizar informações e gerar conhecimento.

O artigo de Nilma Margarida de Castro Crusoé e Emília Lima Macêdo, analisa a prática docente através da Teoria das Representações Sociais, com o uso de softwares no auxílio da interpretação dos dados objetivos (LIMA MACÊDO; DE CASTRO CRUSOÉ, 2023); enquanto Viviane Mendes Santana e Gabriele Marisco da Silva, ponderam sobre a necessidade do processo formativo, na busca da otimização da prática docente, resultado que a aceleração social e temporal nos impele à busca constante (MENDES SANTANA; MARISCO DA SILVA, 2023).

No meio desse caos, professores/pesquisadores buscam alternativas que minimizem o impacto do dilúvio de informações de Levy (2010), ao tempo em que instrumentalizem os estudantes para lidar com novas percepções de tempo (FALCÃO, 2017), de ritmo de vida acelerado, criando metodologias, observando os resultados, recalculando as rotas, testando transformar informações soltas que brotam da web em smartphones, tablets e smart tvs, (sem filtros, muitas vezes ameaçando o conhecimento científico instituído, não através de novos conhecimentos, de novas descobertas, mas simplesmente da relativização, da negação, da distorção da realidade não por simples ignorância, mas muito pior, como um projeto de manutenção de desigualdades sistêmicas).

Nesse contexto aparentemente caótico, no qual as comunidades escolares resistem dando sentido ético/racional aos discursos, uma pandemia global nos jogou em outra batalha, a de educar sem a presença, sem a troca de olhares de inquietação e cumplicidade entre docentes e discentes, sem o espaço físico escolar, sem os amigos de descobertas. Uma batalha virtual que já existia enquanto possibilidade, mas que tivemos que aprender a lidar com ela, trabalhando nela, afinal, como afirma Berman, a Modernidade é a impermanência, a contínua desintegração e renovação da realidade experimentada (apud ROSA, 2019. p.70). O universo das experiências sociais cotidianas diante da modernidade, das novas tecnologias de informação e comunicação, se modificou drasticamente. Essa é uma condição da sociedade moderna em aceleração, como nos aponta Rosa (2017).

Como explicar matemática, resolvendo equações à distância? Como despertar o gosto pela História, sem o professor presencialmente conduzindo leituras, com imagens desenhadas na lousa ou projetadas, e paixões no tom de voz e na forma de olhar para cada aluno? Como desenvolver atividades de educação física sem o docente corrigindo posturas, identificando qualidades e limitações em seus pupilos?

O fato é que nós, docentes em formação ou de carreira - também sujeitos acelerados, buscando o tempo necessário para cumprir tantos desafios diários, que nunca basta, porque a cada tempo conquistado para o ócio, criamos mais responsabilidades para dar conta - tivemos que encarar o caos de frente. Tivemos que lidar com as ausências físicas e criar formas de interagir, tivemos que dominar ferramentas novas para as quais a maioria de nós não estava suficientemente preparada.

Encontramos assim, em boa hora, artigos que refletem esse contexto, problematizando as TIC's, os lugares de aprendizagem e os currículos, como em Abia Lima de França e Augusto Cesar Rios Leiro, trabalhando a EaD nas aulas de Educação Física (LIMA DE FRANÇA; LEIRO, 2023), em uma proposta também redimensionada pelo artigo de Bethânia Alves Costa Zandomínegue e Raquel Firmino Magalhães Barbosa (ZANDOMÍNEGUE; BARBOSA, 2023); Gislaine Bueno de Almeida e Diego Fogaça Carvalho, com a utilização das TDIC's, através do Programa Residência Pedagógica, na escola básica (ALMEIDA; CARVALHO, 2023); Edilson de Araújo dos Santos e a utilização de jogos nas aulas de Matemática em um abrigo para crianças (SANTOS, 2023); Zelia Beserra Camelo et. al., no desafio de trabalhar geometria através das TIC's (CAMELO; LIMA; SILVA CRUZ, 2023), abordagem também utilizada na escrita de Halana Garcez Borowsky e Luana Pereira da Cunha (CUNHA; BOROWSKY, 2023).

Por fim, este dossiê traz à baila, experiências docentes que buscam significar/ressignificar saberes, organizar informações e criar métodos, que possam qualificar o processo ensino-aprendizagem diante dessa existência acelerada que nos acomete em todo o globo. Algumas análises com conclusões positivas, outras ainda no processo, e todas certamente se repensaram ou repensarão, para serem ainda mais proveitosas para a prática pedagógica.

Boas leituras!

Referências

- ALMEIDA, G. B.; CARVALHO, D. F. Tecnologias digitais da informação e comunicação atreladas a aprendizagem criativa: uma contribuição do programa residência pedagógica. **Cenas Educacionais**, v.6, p.e17012, 2023.
- BAUDELAIRE, C. As Multidões. In: BAUDELAIRE, C. **O Spleen de Paris**: pequenos poemas em prosa. Rio de Janeiro: Imago, 1995.
- CAMELO, Z. B.; LIMA, I. P.; SILVA CRUZ, B. D. Conhecimentos tecnológicos pedagógicos de conteúdo na formação e prática do professor de matemática. **Cenas Educacionais**, v.6, p.e16368, 2023.
- CUNHA, L. P.; BOROWSKY, H. G. A educação matemática e a formação inicial de professores: o que nos revela uma possibilidade para a organização lógica do conceito de geometria no contexto do ensino remoto? **Cenas Educacionais**, v.6, p.e15805, 2023.
- DA SILVA, J. G.; MEZZARROBA, C. Saúde, sociedade e educação física: formação docente, análise crítico-reflexiva e desafios contemporâneos. **Cenas Educacionais**, v.6, p.e16043, 2023.
- DA SILVA, J. N.; PIATTI, C. B. Educação do campo e a formação de professores em contexto de produções. **Cenas Educacionais**, v.6, p.e16355, 2023.
- DE OLIVEIRA, M. del C. R.; VIDAL, F. O carretel inicial: um estado do conhecimento em currículo decolonial na formação docente em artes visuais. **Cenas Educacionais**, v.6, p.e16445, 2023.
- FALCÃO, S. P. Aceleração temporal e estresse docente. In: CITELLI, A. (org). **Educomunicação: Comunicação e Educação – os desafios da aceleração social do tempo**. São Paulo: Paulinas, 2017.
- KNUPPEL, M. A. C., et al. Competências essenciais de tutoria na educação a distância no ensino superior: percepção de tutores e discentes. **Cenas Educacionais**, v.6, p.e16813, 2023.
- LEVY, P. **Cibercultura**. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- LIMA DE FRANÇA, A.; LEIRO, A. C. R. Estágios supervisionados em educação física: ensino remoto e suas implicações nos processos formativos. **Cenas Educacionais**, v.6, p.e16616, 2023.
- LIMA MACÊDO, E.; DE CASTRO CRUSOÉ, N. M. Representações sociais sobre “prática curricular”. **Cenas Educacionais**, v.6, p.e16315, 2023.
- MARIA LOURENÇO, F. A cultura local e as políticas do fundo monetário internacional e do banco mundial na formação dos professores primários em Moçambique. **Cenas Educacionais**, v.6, p.e16363, 2023.
- MENDES SANTANA, V.; MARISCO DA SILVA, G. Ateliê didático reinventa docente “horta na escola”: um processo formativo para docentes da educação básica. **Cenas Educacionais**, v.6, p.e15883, 2023.

MOREIRA, I. P. L.; MOTA, A. S. Formação docente: relações de poder, saber e o papel docente em sala de aula. **Cenas Educacionais**, v.6, p.e16364, 2023.

REZERA, D. N.; D’ALEXANDRE, R. G.; PEREIRA DA SILVA, E. Desafios na formação docente na licenciatura de história no contexto da expropriação do conhecimento pela resolução CNE/CP 2/2019. **Cenas Educacionais**, v.6, p.e16365, 2023.

ROSA, H. **Aceleração e alienação**: por uma teoria crítica da temporalidade tarde-moderna. Petrópolis: Vozes, 2022.

ROSA, H. **Aceleração**: a transformação das estruturas temporais na Modernidade. São Paulo: Editora da UNESP, 2019.

SANTOS, E. de A. A significação da atividade pedagógica no estágio curricular supervisionado em instituições não-escolares. **Cenas Educacionais**, v.6, p.e16345, 2023.

ZANDOMÍNEGUE, B. A. C.; BARBOSA, R. F. M. Experiências com o ensino remoto da educação física: articulação, linguagens e processos formativos. **Cenas Educacionais**, v.6, p.e17030, 2023.